

Reflexões sobre a participação dos assentados nas eleições municipais

Francisco Amaro Gomes de Alencar

Professor Doutor do Departamento de Geografia da UFC

famaro@ufc.br

Resumo: Este artigo faz uma reflexão sobre a participação dos assentados na eleição municipal de 2000 no Estado do Ceará, como candidato a um mandato no Legislativo ou no Executivo e o assentado como eleitor. Entendo assentado como sendo aqueles camponeses que receberam terras por meio dos instrumentos desapropriação por interesse social, desapropriação por interesse público ou compra. Portanto, ficam excluídos os camponeses atendidos pelos Programas de Compra e Venda de Terra, no caso do Ceará os Projetos São José e o Cédula da Terra. Neste contexto, busco entender as razões da candidatura do assentado por um determinado partido, bem como, em quais candidatos prefeito, vice-prefeito, e vereador o assentado vota. Para fazer esta reflexão, o presente artigo, está dividido em duas partes. A primeira qual o significado dos termos assentado/assentamento. A segunda parte discuto o assentado candidato e o assentado eleitor.

Palavras-chave: assentado, assentamento, eleição municipal, assentado-candidato, assentado-eleitor.

Reflexión sobre la participación del asentado en la elección municipal

Resumen: Este artículo desenvuelve una reflexión sobre la participación del asentado en la elección municipal de 2000 en el Estado de Ceará, como candidato a un mandato en el Legislativo o en el Ejecutivo y el asentado como elector. Entiendo por asentado a aquellos campesinos que han recibido tierras por medio de los instrumentos de expropiación por interés social, expropiación por interés público o por compra. Por lo tanto, quedan excluídos aquellos campesinos que han sido contemplados por los Programas de Compra y Venta de Tierras que en Ceará han recibido la denominación de Proyecto San José y de Cédula de la Tierra. En este contexto, procuro comprender las razones de la candidatura del asentado por un partido determinado, así como en cuales candidatos (alcalde, vice-alcalde y ediles) el asentado vota. Para desarrollar esta reflexión este artículo se encuentra dividido en dos partes: en la primera parte analizo el significado de los conceptos asentado/asentamiento y en la segunda debate el asentado candidato y el asentado elector.

Palabras-clave: asentado, asentamiento, elección municipal, asentado candidato, asentado elector.

Reflection about the participation of the settleds in the municipality's election

Abstract: This article does a reflection about the participation of the settleds in the municipality's election of the year 2000 in the State of Ceará, as the candidate to a mandate in the Legislative or in the Executive and the settled as a voter. Understand settled as being those peasants that received lands by means of the instruments of dispossession by social interest, dispossession by public interest or purchase. Therefore, are excluded the peasants attended by the Programs of Purchase and Sell of Land, in case of Ceará the Projects: " São José " and "Cédula da Terra ". In this context, I search to understand the reasons of the candidacy of the settled by a determined politic party, as well as in which candidates (mayor, vice-mayor, and councilman) the settled votes. To make this reflection the present article is divided in two parts. The first, what is the meaning of the terms settled/settlement. The second part I discuss about the settled candidate and the settled voter.

Keywords: settler, settlement, local elections, settler condidate, settler voter.

Introdução

Este trabalho tem como objetivo discutir a participação dos assentados na eleição de 2000 para o Legislativo e o Executivo municipal no Estado do Ceará, entendida essa participação como o assentado candidato a um mandato no Legislativo ou no Executivo e o assentado como eleitor.

Nesta análise, procuro compreender o conjunto de variáveis que levam o assentado a candidatar-se por determinado partido não enquadrado dentro do espectro político dos chamados partidos de esquerda ou ideológicos e do assentado eleitor não votar majoritariamente nos candidatos dos partidos de esquerda, ou mesmo em outro assentado.

Este não alinhamento, principalmente aos partidos de esquerda, no tempo da política - expressão de Palmeira (1998) - e na hora do voto quando está sozinho, tem originado denominação pejorativa para o assentado. Por exemplo: reacionário, conservador, medroso, não tem consciência política, não tem consciência de classe, não sabe votar, é um ignorante, é um analfabeto, gosta de viver na peia, ingrato e etc. Nesse contexto, porém, muito do que se diz acerca do assentado e sua inserção política (como candidato ou como eleitor) é discutível.

Para fundamentar este debate, o presente ensaio desdobra-se em dois itens. O primeiro, o que significa assentamento/assentado, em que discuto estas categorias e traço um “perfil” do assentado do Estado do Ceará, considerando os imóveis desapropriado por interesse social vinculados jurídica e administrativamente ao Governo Federal, no caso, Incra-CE, e os adquiridos por compra e doação ligados ao Governo do Estado do Ceará, Idace. O segundo item, assentado candidato e assentado eleitor, em que abordo a participação dos assentados na eleição municipal de 2000, mapeando a escolha do partido, o desempenho do candidato assentado e o provável caminho do voto do assentado.

Com esta abordagem, espero colaborar e participar do debate sobre eleição municipal e os assentados. Ressalto, ao mesmo tempo, meu interesse de instigar este tema, que creio encontra-se à espera de uma análise acurada, pois o assentado é resultante de um novo recorte social bem como o assentamento é uma conquista que decorre da socioterritorialização, no dizer de Fernandes (1998 e 2000), de um pedaço do território nacional.

Assentamento / assentado

De 1965 a 1985 foi implantado no espaço rural do Brasil um modelo político de desenvolvimento rural com o objetivo de modernizar o campo. Esta política causou mudanças, pois por um lado beneficiou a grande propriedade rural com crédito agrícola fácil e abundante, além de pacotes tecnológicos (máquinas, implementos, equipamentos e insumos), mas por outro, apenou o camponês da pequena propriedade rural, o posseiro, o sem-terra, parceiro dificultando o crédito rural e o acesso ao pacote tecnológico.

Neste período, a forma de intervenção política do Estado brasileiro acentuou e reforçou a secularização do modelo de posse e uso da terra no Brasil de grande imóvel, a maioria improdutiva, em detrimento do pequeno imóvel, ou seja, o modelo político de desenvolvimento rural que vai intensificando gradualmente os conflitos durante estas três décadas. Assim, reemergindo e se fortalecendo dos conflitos, os movimentos sociais do campo, fazem retornar a reforma agrária como solução da questão agrária. No calor deste embate elaborou-se o Plano Nacional de Reforma Agrária (PNRA) em 1985, no Governo José Sarney. Com o PNRA, o termo assentamento / assentado foi inserido e “popularizado” no agrarismo brasileiro.

Na estratégia de ação para execução da reforma agrária o PNRA prevê que o “programa básico, definidor e configurador do processo de transformação das relações de propriedades e das melhorias de condições de acesso à terra é o Programa de

Assentamento de Trabalhadores Rurais” (Brasil. Mirad/Incra, 1985, p.31). Ainda de acordo com o PNRA, o Programa de Assentamento de Trabalhadores Rurais será criado como unidades de produção diferentes dos assentamentos resultantes dos programas de colonização (op. cit., p. 32 e 33).

Para o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), este programa é

o retrato físico da reforma agrária. Ele nasce quando o INCRA, após se imitir na posse da terra (receber legalmente) transfere-a para os trabalhadores rurais sem terra a fim de que cultivem e promovam seu desenvolvimento econômico (BRASIL. Incra/PNUD, s/d, p. 4).

A consideração simplista de assentamento e de assentado como resultado de uma política pública de intervenção do Estado no espaço rural exclui destas categorias o que as torna especiais, diferenciadas, conforme seus objetivos que são: desnudar a falsa teoria da pax agrarie no campo brasileiro; expor de maneira crua o conflito pela vida e a luta pela terra de trabalho.

É com esta luta por um pedaço de terra para trabalhar que a família camponesa sem-terra - posseiros, meeiros, moradores, assalariados rurais - obrigam o Estado a intervir via processo desapropriatório, realizado pela União e através da compra dos imóveis rurais pelos Estados. O conflito gera um “novo” lugar que é agora assentamento, alguns com poucas famílias, outros, com muitas. O assentamento é construído de acordo com a história de vida dos assentados, da cultura, da religião, da política, do parentesco, etc. Gradativamente o assentado vai-se apropriando “do assentamento e este vai ganhando significado pelo uso, pela apropriação” (ALENCAR, 2000, p. 51).

Assentamento que estando em processo permanente de construção vai adquirindo novos contornos, novos traços, tais como: econômico, social, político, religioso, forma de uso e posse da terra, ambiental, cultural e lazer. Assentamento que se torna espaço do assentado, e que é

resultante de condições históricas, que necessitará de um novo sistema produtivo, da incorporação de novas tecnologias, ambos desencadeadores da elaboração das relações sociais de trabalho que serão (re)elaboradas. Será um espaço do trabalho, da produção, do consumo, da circulação. Terá novos fluxos, fará novas redes com outros assentamentos, com outros mercados. É (será) o lugar do uso onde tem início o vivido, o mítico que, em construção, incorpora a utopia de viver, de ser cidadão (ALENCAR, op. cit., p. 53).

Espaço rural que agora pertence ao trabalhador rural que se apropriou de um pedaço do território nacional. Pedaço do território nacional que foi conseguido com luta. E cada assentamento

conquistado é uma fração do território que passa a ser trabalhado pelos Sem-Terra. O assentamento é um território dos Sem-Terra. A luta pela terra leva à territorialização porque ao conquistar um assentamento abrem-se as perspectivas para a conquista de um novo assentamento (FERNANDES, 1998, p.33).

Com esta territorialização em cada região / Estado brasileiro, os assentados têm apresentado melhorias na qualidade de vida; ao mesmo tempo, os assentamentos vão adquirindo uma característica regional, em decorrência da heterogeneidade das relações sociais, da história, da cultura, da religião, da política de cada assentado.

No Estado do Ceará, de acordo com Barreira e Alencar (2001), 98% dos chefes das famílias assentadas já trabalhavam na agricultura antes de serem assentados, enquanto 60% das relações de trabalho na agricultura eram simultaneamente de parceria, assalariado,

morador, e em alguns casos permanecia a obrigação de “dar dias de serviço” para o proprietário, sem remuneração. Das famílias assentadas, 57% já viviam no mesmo município do imóvel, sendo portanto moradores da região, existindo forte laço de parentesco, compadrio, amizades antigas. Apesar de aproximadamente 90% dos assentamentos do Ceará terem sua origem no conflito, há um certo “distanciamento político” dos assentados em relação às instituições políticas como os Sindicatos dos Trabalhadores Rurais (STRs) e o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), sendo que estão filiados ao primeiro somente 4% dos assentados e ao MST 3%, ocorrendo, talvez, um “isolamento político diante dos movimentos sociais” (BARREIRA e ALENCAR, 2001).

Após estas considerações gerais sobre os assentamentos/assentados do Ceará, creio ser possível saber como participaram ou que opção política partidária fizeram o assentado candidato e o assentado eleitor da eleição de 2000.

Assentado candidato e assentado eleitor

De 1985 a 1999 o Estado do Ceará criou 303 projetos de assentamento, distribuídos por 643.500 ha, sendo 277 assentamentos vinculados jurídico-administrativo ao Incra-Ce (91,41%) e 26 ao Idace (8,59%). Nestes projetos foram assentadas 14.127 famílias destas, 13.536 famílias nos assentamentos federal (95,81%), e 591 nos assentamentos estadual (4,91%).¹

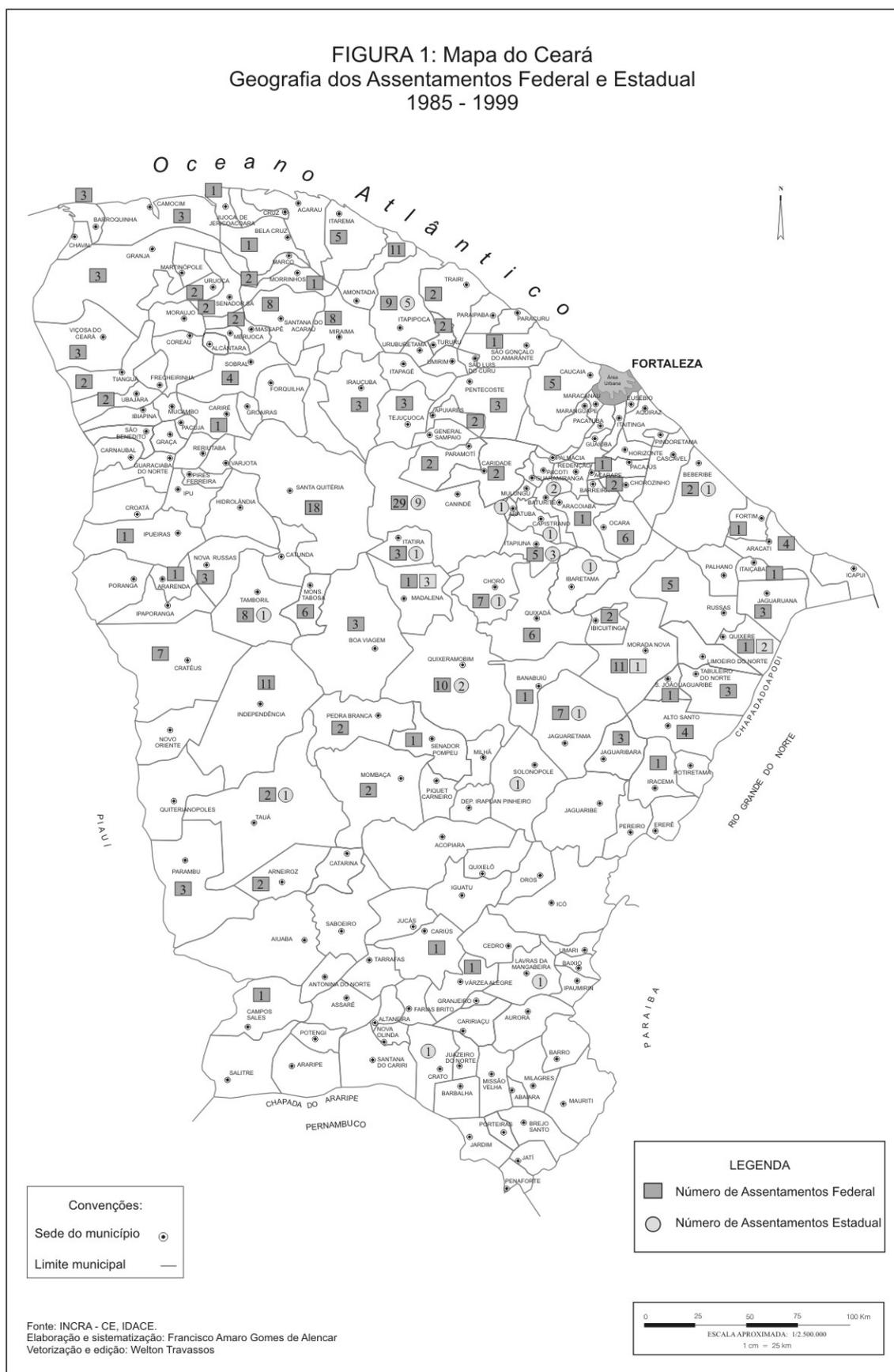
Conforme demonstra a geografia da espacialização dos assentamentos no Ceará, ocorre uma concentração destes nos sertões, porquanto, detém aproximadamente 74%, enquanto os litorais equivalem a 22% e as serras 4%. A concentração dos assentamentos nos sertões no Ceará não decorre, somente desta unidade geo-ambiental ocupar a maior área no Estado. A concentração dos assentamentos nos sertões tem como fato, principal, a história das lutas por terra, com por exemplo: Japuará, no Município de Canindé, primeiro imóvel desapropriado no Ceará, início dos anos de 1970; Monte Castelo, no Município de Choró, anos de 1980 e o 25 de Maio, Município de Madalena, 1989, primeiro imóvel ocupado pelo MST no Ceará (ver figura 1).

Dos 303 assentamentos, 42 tiveram candidatos as eleições municipais de 2000, o que corresponde a 13,86% dos assentamentos, em 25 municípios. Destes assentamentos saíram 47 candidatos a vereador e 3 candidatos a vice-prefeito.²

¹ Ressalto que além dos camponeses-assentados, existem no Ceará 2.596 famílias de camponeses-mutuários, porquanto, são aqueles oriundos dos Programas de Compra e Venda de Terra São José e Cédula da Terra, no período de 1997 a 1999.

² De acordo com o IBGE em 2000, o Estado do Ceará tem uma população de 7.418.402 habitantes, sendo 2.113.661 na zona rural (28,5%). Para o TRE-Ce a população votante do Ceará em 2000 era de 4.623.794 eleitores; destes votaram 3.815.019 (82,51%), sendo eleitos 184 prefeitos e 2.687 vereadores.

FIGURA 1: Mapa do Ceará
Geografia dos Assentamentos Federal e Estadual
1985 - 1999



Os candidatos a vereador estavam distribuídos por dez partidos: o Partido dos Trabalhadores (PT), com vinte candidatos (43,47%); o Partido Socialista Brasileiro (PSB), com dez (21,73%); o Partido Humanista da Solidariedade (PHS), com cinco (10,86%); o Partido Comunista do Brasil (PC do B), com três (6,52%); o Partido do Movimento

Democrático Brasileiro (PMDB) e o Partido da Frente Liberal (PFL), cada um com dois candidatos (4,34%); o Partido Liberal (PL), o Partido Trabalhista Brasileiro (PTB) e o Partido Social Cristão (PSC), com um candidato cada um (2,17%). Dos candidatos a vereador foram eleitos dez, o que significa 21,73%, dos quais quatro do PT (nos municípios de Baturité, Icapuí, Itapipoca e Madalena), dois do PSB (Baturité e Choró), dois do PFL (Itatira e Tamboril), um do PHS (Choró) e um do PSC (Jijoca). (Ver, quadro 1).

Quadro 1- Demonstrativo participação dos assentados candidatos eleição municipal 2000 por partido

Partido	Vereador		Vice-prefeito	
	Número	Eleito	Número	Eleito
PT	20	4	1	-----
PSB	10	2	1	-----
PL	1	-----	-----	-----
PTB	1	-----	-----	-----
PHS	5	1	-----	-----
PMDB	2	-----	-----	-----
PSDB	2	-----	-----	-----
PC do B	3	-----	-----	-----
PSC	1	1	1	1
PFL	2	2	-----	-----
TOTAL	47	10	3	1

Fonte: MST- CE e CPT. Org. ALENCAR, Francisco Amaro Gomes de.

Os três assentados candidatos a vice-prefeito integravam o PT, em Monsenhor Tabosa (assentamento Santana), o PSB, em Morrinhos (assentamento Primeiro de Janeiro), e o PSC, em Jijoca (assentamento Guriú), sendo eleito somente este último.

Dos municípios destacam-se com maior número de assentados candidatos a vereador Canindé, com nove, e Choro, com seis, enquanto dos assentamentos sobressai: o assentamento Monte Castelo, no município de Choro, com três candidatos a vereador, dos quais dois do PHS e um do PMDB; e o assentamento Primeiro de Janeiro, no município de Morrinhos, com dois candidatos a vereador e um a vice-prefeito, todos pelo PSB (ver quadro 2).

Ao analisar o número de candidatos assentados por município é preciso levar em consideração a espacialização dos conflitos rurais, as desapropriações de terras, a criação dos projetos de assentamento e o número de famílias assentadas. Ou seja, alguns municípios do Estado como Canindé, Santa Quitéria, Quixeramobim, Itapipoca e Amontada, têm um grande número de projetos de assentamento e de famílias assentadas (ver figura 1). Portanto, Canindé ser o município com o maior número de candidatos a vereador pode estar relacionado ao fato de ser no Estado o município com o maior número de famílias assentadas, e no Brasil, o município que tem o maior número de projetos de assentamento; quanto a Choro, os fatos para ser segundo município com o maior número de candidatos são outros, que precisam ser investigados.

Ainda com relação ao número de candidatos assentados por municípios, chamo atenção para o caso de dois Municípios no Estado. O primeiro, Canindé que em 2000 tinha 69.424 habitantes, sendo que 31.712 residiam no campo. Deste total, 7.150 habitantes eram formados por assentados, o que equivale a 22,54% da população rural. No município de Canindé nenhum assentado foi eleito. Porém, foi eleito com uma votação expressiva dos assentados, uma liderança do Movimento Sindical dos Trabalhadores Rurais do Ceará, no período de 1980 a 2000 participou da direção do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Canindé.

Quadro 2 - Demonstrativo participação dos assentados candidatos eleição municipal 2000 por município

Município	Vereador		Vice-prefeito	
	Número	Eleito	Número	Eleito
Amontada	2	----	----	----
Baturité	2	2	----	----
Beberibe	1	----	----	----
Canindé	9	----	----	----
Caridade	2	----	----	----
Caucaia	1	----	----	----
Choro	6	2	----	----
Chorozinho	1	----	----	----
Crato	1	----	----	----
Icapuí	1	1	----	----
Itapipoca	2	1	----	----
Itarema	1	----	----	----
Itatira	2	1	----	----
Jijoca	1	1	1	1
Madalena	1	1	----	----
Monsenhor Tabosa	1	----	1	----
Morrinhos	2	----	1	----
Nova Russa	1	----	----	----
Ocara	1	----	----	----
Parambú	1	----	----	----
Paramoti	1	----	----	----
Quixeramobim	3	----	----	----
Santana do Acaraú	1	----	----	----
Santa Quitéria	1	----	----	----
Tamboril	2	1	----	----
Total: 25	47	10	3	1

Fonte: MST-CE e CPT. Org. ALENCAR, Francisco Amaro Gomes de.

O segundo caso, o Município de Madalena que em 2000 possuía 14.851 habitantes, sendo que 9.398 residiam no campo. Da população rural 2.796 eram assentados, o que representa 29,75% dos habitantes do rural no município. Os assentados no Município de Madalena elegeram o único assentado-candidato a Vereador. A vida deste assentado-vereador confunde com a história das lutas camponesas dos Sertões-Centrais, bem como exerceu vários cargos de direção na Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Ceará (Fetraece) e nos STR's de Quixeramobim e Madalena.

Neste cenário sobre o número, penso como Gramsci,

Não é verdade, de modo algum, que o número seja a “lei suprema” nem que o peso da opinião de cada eleitor seja “exatamente” igual. Os números [...], são um simples valor instrumental, que dão uma medida e uma relação, e nada mais. [...]. O número dos “votos” é a manifestação terminal de um longo processo... (2000, p. 82)

Ou seja, para além do número de famílias assentadas e projetos de assentamento por municípios, há outros elementos a serem interpretados como definidores da candidatura de assentados a cargos eletivos nos municípios.

Segundo a espacialização da figuras 1, geografia dos assentamentos federal e estadual, observamos que os assentamentos concentram-se nos sertões do Ceará, que corresponde aos Municípios de Canindé, Santa Quitéria, Quixeramobim e Madalena, dentre outros. Enquanto, os assentamentos com candidatos nas eleições municipais de 2000, somente no município de Canindé verifica-se o fato da concentração destes. Isto sinaliza, a

priori, que não é a quantidade de assentamentos no município que enseja o desejo do assentado ser candidato, ocorrendo, portanto, outros componentes que motiva o assentado para se candidatar. (Ver figura 2).

Nesse contexto, os municípios que possuem um número representativo de assentamentos no Estado, e não têm candidatos as eleições municipais, talvez, tenham algumas hipóteses que precisam de estudo. A primeira, decorre da forma de organização ser oriunda do movimento social isolado e a socialização está em movimento (FERNANDES, 2000, p. 188). A segunda, tem relação com o distanciamento dos movimentos sociais e dos movimentos sindicais (veja p. 4). A terceira, está na percepção que os assentados, geralmente, têm da candidatura aos cargos políticos e da política partidária, como algo distante e ao mesmo tempo sem nobreza, sem dignidade, que corrompe, com nepotismo...

Avaliando o desempenho por partido, o PSC do município de Jijoca e os assentados do Guriú obtiveram pleno êxito, pois foi eleito o candidato a vereador e o candidato a vice-prefeito. Outro partido que elegeu seus candidatos foi o PFL: um vereador em Itatira (do assentamento Vitória) e um em Tamboril (do assentamento Poços).

Examinando a filiação dos assentados dentro do espectro partidário/ideológico e considerando os partidos classificados em quatro espectros: partidos de esquerda (PT, PC do B e PSB); partido de centro esquerda (PHS); partidos de centro (PSDB e PMDB) e partidos de direita (PFL, PL, PSC e PTB)³, foi possível concluir que os partidos de esquerda tinham 32 candidatos a vereador, o que equivale a 68%, e levando em conta que o PHS (5 candidatos) tem uma aproximação com este bloco, significa que 78,86% dos candidatos a vereador podem ser considerados do bloco da esquerda.⁴ Já os partidos que formam o bloco do centro, com cinco candidatos, ou 10,86%, não elegeram nenhum candidato, enquanto os partidos de direita, com quatro candidatos a vereador, significando 8,68%, conseguiram eleger dois candidatos (4,34%).

Portanto, pelo espectro partidário exposto, é um equívoco classificar os assentados candidatos ao Legislativo Municipal como reacionários ou conservadores, pois 78,86% foram candidatos por partido de esquerda.

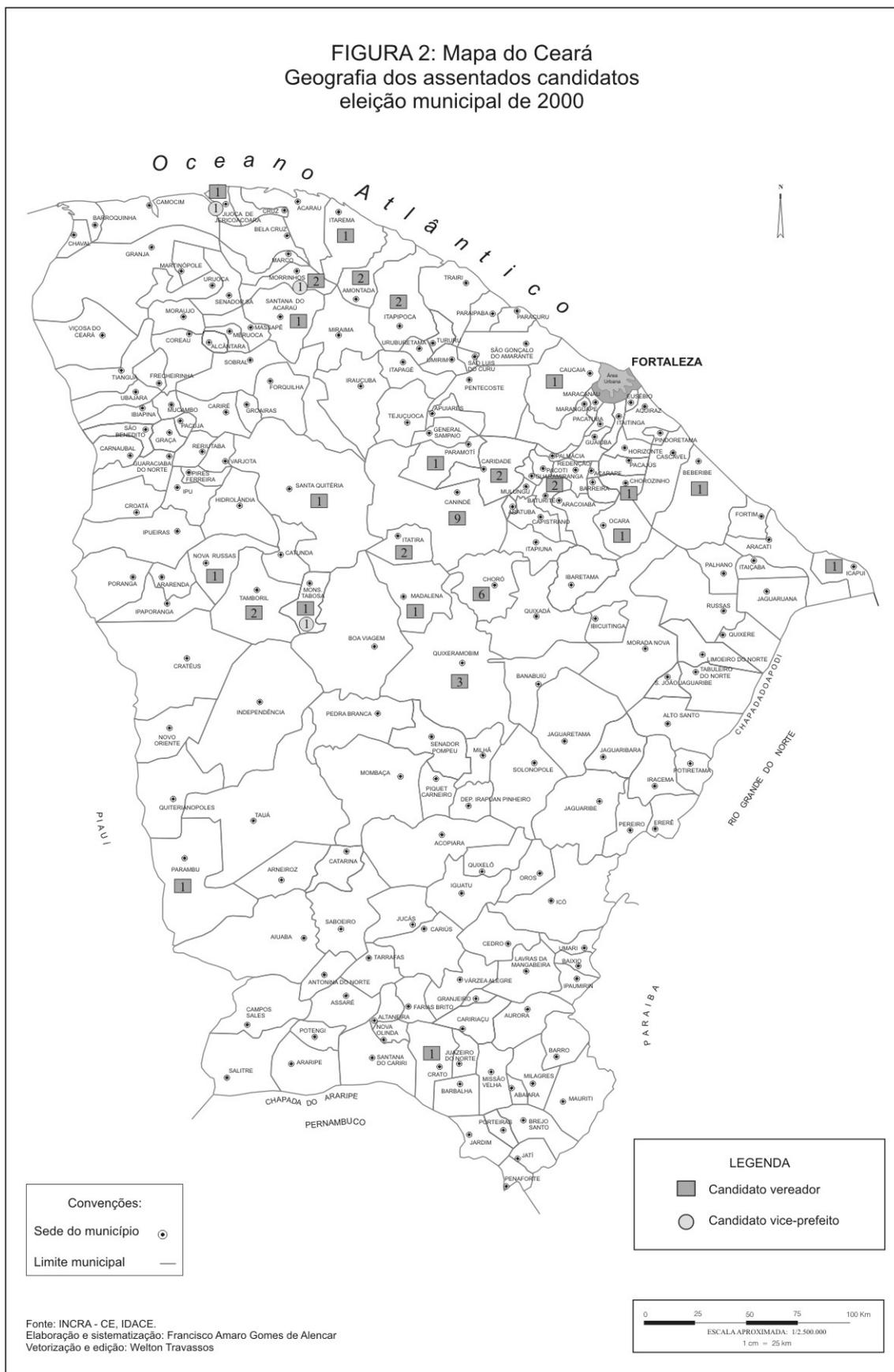
Um segundo equívoco, ainda do espectro ideológico, é que 70% dos vereadores eleitos pertencem aos partidos de esquerda, ou seja, os assentados votaram em candidatos de esquerda, logo, se politicamente ter consciência de classe é votar nos candidatos assentados de partido de esquerda, eles têm e votaram em assentado.

Na verdade assim como Movimento [refere-se ao MST] nós não temos isso de se envolver com o poder, mas como é uma questão que tá no sangue, tá!

³Esta classificação tem como base os programas e as práticas dos partidos políticos e possui um “cunho didático” para a exposição destas idéias, além de que toda classificação tem um pouco de arbitrário.

⁴O enquadramento do PHS no bloco dos partidos de esquerda, apesar de estar classificado como de centro esquerda, deve-se a sua póstura em Fortaleza na eleição de 2000, apoiando os partidos da Frente Popular, formado pelos partidos tradicionais da esquerda brasileira.

FIGURA 2: Mapa do Ceará
Geografia dos assentados candidatos
eleição municipal de 2000



Nós trabalhadores não temos como correremos dela, então o que nós orientamos, votarmos em companheiro de esquerda e votar naquele não só de esquerda mas sim naquele que sempre esteve do nosso lado nos momentos difíceis, [...], nos nossos momentos difíceis quem é que nos apóia, na hora da pancada, do cacete.

Então se nós queremos eleger políticos companheiros, e companheiro é esse que tá no dia-a-dia ao lado da gente, trabalhando com a gente, defendendo no que for possível porque não adianta hoje elegermos uma pessoa que vai passar quatro anos nos maltratando, então nós temos essa preocupação em orientar os companheiros e companheiras pra votar naqueles que têm compromisso com a gente, que é da nossa classe, que defende ela (Assentada do Groaíras, Município de Santa Quitéria).

[...]. Só pra você ter uma idéia, a gente conseguiu; hoje nós temos o primeiro vereador do Partido dos Trabalhadores. Eleito no município de Santa Quitéria, que com certeza 70% dos votos dele foram dos assentamentos. E isso já deixou eles pensando, já deixou eles inquietos (Assentado de Groaíras, Município de Santa Quitéria).

Outro fato que precisa ser relativizado é sobre a filiação e candidatura dos assentados pelos partidos de centro ou de direita, pois conforme alguns assentados os partidos de direita são mais acessíveis do que os partidos do bloco da esquerda; além disso, os partidos que não são de esquerda têm uma presença mais ativa, concreta, com diretórios municipais, infra-estrutura física, prefeitos e vereadores e sabem manipular os recursos públicos, sendo assim expresso pelos assentados:

[...] temos os vereadores que estão nos ajudando, até a gente tem uma adutora em andamento que esse projeto já era pra ter acontecido pra trás [...] agora a gente teve uma reunião aqui na Câmara Municipal com os vereadores e parece que vai (Assentado do Quininho, Quixeramobim)

Rapaz, as estradas, o prefeito tem um bom entrosamento nesses assentamentos. Então, esse negócio de energia, estradas, escolas, ele tem um caminho todo especial com o pessoal (Ex-Secretário de Agricultura deo Município de Quixeramobim).

Foi muito bem recebido porque a gente foi até atrás de recursos pra emergência aqui dentro; o prefeito garantiu e veio a emergência (Assentado do Tanquinhos, Quixeramobim).

[...] por outro lado, aqui em Canindé é muito assim, há politicagem danada. Por exemplo: quando é aprovado um projeto de energia do Projeto São José, vai logo um vereador A é diz “fui eu que consegui”. Vai o vereador B e diz “fui eu”. Aí começa aquela coisa interna e no assentamento um apóia um, outro apóia outro... (Liderança do STR, Canindé).

Nesse caso, é fundamental saber distinguir a ação imediata e necessárias, das promessas e das formas de “cooptação” da política no sentido macro.

Ao ato da filiação, porém, verifica-se a falta de uma discussão dos programas partidários, com caráter ideológico, pois alguns dos assentados filiados aos chamados partidos de direita têm uma prática mais apropriada aos partidos de esquerda do que alguns candidatos e filiados destes partidos, que embora usem o discurso, falta-lhes a prática. Bem como a noção de práxis e a política partidária no espaço rural ou do “interior” diferem do espaço urbano da capital, embora, às vezes, nesta se espelhem.

Em pesquisa realizada, algum tempo atrás, com os assentados de determinado assentamento sobre eleição, partidos político, etc. perguntei-lhes: “Por que vocês não são filiados ao PT e não participam do seu diretório municipal ?” Eles responderam: “Que as pessoas do PT no município não apoiaram a luta deles pela terra, e que não se davam bem

com eles”. Na eleição de 1997 este assentamento apoiou/elegeu um vereador do PMDB. Vereador que foi bem votado, presidiu à comissão agrária da Constituinte Municipal de 1988, é um líder do MSTR dos sertões de Canindé e do assentamento, com um passado histórico inquestionável, tendo até colocado em risco sua vida e da família por defender os trabalhadores rurais da região, sendo seu espancamento no centro da cidade um fato de repercussão no Estado que acelerou a compra e a desapropriação do imóvel.

Passado algum tempo, retorno a este assentamento. Encontrei boa parte dos assentados filiados ao PSB e fazendo parte do diretório municipal. Estavam, porém, insatisfeitos com o partido e com o diretório estadual, porquanto, embora tivessem apresentado um candidato a vereador na eleição de 1992, esse não foi eleito. Segundo eles, porque faltou de tudo, desde material para campanha, recursos financeiros, etc. Para as eleições de 1996, trabalharam e conseguiram eleger um vereador do assentamento pelo PFL, reeleito na eleição de 2000. Assentado que também tem uma história de luta na região em prol dos trabalhadores rurais. O candidato do PFL contou com um amplo apoio do partido: material de campanha, carro, combustível, etc.

Um terceiro equívoco é pensar que os assentados são governistas, clientelistas, pois no Ceará o Governo do Estado integra o PSDB, tem maioria na Assembléia Legislativa e detém o maior número de prefeitos; já o PMDB tem a prefeitura de Fortaleza que serve de vitrine política. Entretanto, estes dois partidos não elegeram nenhum assentado como vereador. Embora no “tempo da política” alguns membros dos STRs imaginassem que os assentados votavam nos candidatos do Governo, apesar de reconhecerem que não discutiram com aqueles acerca das eleições, sobre como, em quem e por que votar.

Pode ser que agora a gente consiga trabalhar essa questão (eleição, voto). Os trabalhadores não se preocupam com a questão dos seus representantes. Pra você ter uma idéia: Quixeramobim é um município histórico, em termos de região; aqui, nós temos cerca de dois mil eleitores que votam nos assentamentos, ou mais disso, mas eu acho que 95% votam nos candidatos da direita, do PSDB. A questão política não foi trabalhada nem pelo sindicato, nem pelos nossos representantes. Vem de quatro em quatro anos ou de dois em dois anos falando de um projeto que você não acompanha também, aí os eleitores ficam lá, quem dá assistência é aquele candidato assistencialista que tá lá toda semana conversando... (Membro do STR de Quixeramobim).

Outro viés de análise falsa é considerar que os municípios detentores de um grande número de assentados devem, obrigatoriamente, eleger candidatos assentados, como por exemplo Canindé, onde até 1999 existiam 1.526 famílias assentadas, distribuídas por 38 projetos de assentamento. É um equívoco imaginá-los “frouxos”, que não sabem votar ou que não têm consciência de classe. Tal classificação está errada, porquanto não posso esquecer que o “eleitor assentado” é uma categoria sociológica e antropológica diferenciada, por carregar consigo um passado de trabalhador rural, de posseiro, de morador, etc. Um passado de compromisso, de lealdade política, de compadrio, que o espaço rural assentamento não encerra em si e para si, ele (assentado) mantém relações com os espaços externos.

[...] Porque no fundo, se você pegar o contingente de assentados, pegar aí cerca de 20 mil famílias e multiplicando - não digo nem por cinco, vou botar por três - só o pai, a mãe e um filho maior, seriam 60 mil pessoas. 60 mil pessoas! Você pega um município como Madalena, o Assentamento São Joaquim, só ele daria pra eleger pelo menos dois ou três vereadores dentro do São Joaquim e não eleger nenhum, porque vem o camarada de fora, o prefeito vai lá pra dentro com um cabo eleitoral de fora. Eles ainda são muito susceptíveis a esta questão (Técnico do Incra).

E embora a maioria dos assentamentos do Ceará originarem-se do conflito de terra, tenham sido forjados nos conflitos, nas mobilizações sociais, estas mobilizações obrigatoriamente não coincidem com a mobilização política da eleição, do voto. Ou seja, os

assentados não votam nos partidos das grandes mobilizações sociais, que são os de esquerda, que apoiaram as mobilizações, as ocupações e acampamentos. Acerca desta suposta irracionalidade ou incoerência do voto, Palmeira e Goldman afirmam:

Por que ele votaria, na maior parte dos casos, contra seus interesses mais evidentes? As respostas para esta questão oscilam entre uma suposta irracionalidade do eleitor e o fato de ele não dispor das informações necessárias para decidir de forma correta. [...] a irracionalidade tende a surgir como “racionalidade diferente” e a falta de informação como resultado de uma “manipulação” exercida pelas elites (1996, p.21 e 22).

Sendo que, neste caso, é preciso, também, desmitificar o assentado, pois a luta pela terra não necessariamente é uma luta pela transformação da sociedade com um todo. Daí não podemos esquecer que apesar de os assentados serem sujeitos diferenciados resultantes do conflito pela posse da terra, eles são também heterogêneos quanto a sua identidade social.

Ainda de acordo com Palmeira e Goldman, o problema não é explicar o enigma do voto, “mas de tentar encontrar uma certa inteligibilidade das tramas que envolvem estes fenômenos” (op. cit., p. 22).

Carl Landé também já advertia sobre isso: a ação política e o interesse do grupo (assentado) não se dão todas dentro de grupos definidos (assentamento), classes sociais. Mas sim através de redes, das relações pessoais, alianças de reciprocidades.⁵ Por isso, esquecer do “caminho todo especial”, do assistencialismo, das múltiplas relações interpessoais, da religiosidade é um grande equívoco político. É subestimar o cotidiano do local e do municipal. Foi a religiosidade que fez dos evangélicos os candidatos do PHS na região de Quixeramobim.

Compromisso que é expresso na relação pessoal com a lealdade política, traduzida com o voto. Para Palmeira, é

[...] adquirida via compromisso: ela não implica, necessariamente, ligações familiares ou vinculação a um partido; a lealdade política tem a ver com o compromisso pessoal, com favores devidos a uma determinada pessoa, em determinadas circunstâncias. Ela articula, na verdade, uma outra esfera de sociabilidade e, eventualmente, as diferentes esferas podem entrar em conflito (1996, p. 46).

Ainda de acordo com Palmeira,

mas há também grandes favores ou ajudas maiores que são buscadas fora, junto a quem tem condições de fazê-los, por dispor de dinheiro, prestígio ou de um capital de relações pessoais suficiente para mobilizar recursos de diferentes espécies de modo a atender às solicitações feitas (PALMEIRA, 1996, p.47).

Esta relação pessoal, este vínculo foi assim expresso por um vereador que contou com os votos dos assentados:

E a gente trabalha nessas áreas, às vezes você trabalha mais pela questão ideológica do que pela questão financeira, que você não tem e você não pode deixar o pessoal assim, já que criou o vínculo com aquelas comunidades, que você é obrigado, é induzido a participar de todos os problemas e aqui tem uma característica muito grande devido essa questão política.[...]. Quando o cabra tá jogado dentro do mato a gente acompanha até o processo da desapropriação. Então você cria muito esse vínculo, e você passa a ser amigo das pessoas, você não pode mais é se desvincular.

⁵Existem os candidatos dos partidos de esquerda dos STR's, e que em alguns casos foram eleitos contando com os votos do “eleitor assentado”. Por exemplo, no Município de Canindé, foi eleito um vereador pelo PT, e no Município de Morrinhos, uma vereadora do PSB, ambos exerceram vários cargos direção no STR.

Hoje, por exemplo, eu estou na área de comércio, então os meus clientes são todos assentados, tem dias que tem não sei quantas bicicletas aqui, pois enquanto o do meu vizinho do lado aí só chega de carro grande, o meu só chega de bicicleta . [...], mas a maioria dos meus clientes são exatamente os assentados. Então a gente já criou essa convivência. [...]. É tanto que com essa minha colocação é a primeira vez que sou vereador reeleito pelo partido de esquerda, pelo PT, já com a segunda reeleição com uma boa votação e sempre fui um dos mais votados e minha votação geralmente é nas áreas de assentamento (Vereador de Quixeramobim).

Em outras palavras: Quem é o assentado dos sertões de Canindé e de Quixadá ? Ou o assentado do Cariri? E o assentado dos litorais e das serras? Ou seja, qual é a sua identidade social, política ? Qual é o seu sonho de sociedade e de assentamento?

Outro erro é pensar que o voto se dá num vazio cultural, a-histórico, como se o “fazer política”, no “tempo da política” ou fora dele, existisse separado da sociedade, solto no espaço. O votar é um desses atos que só se aprende praticando, exercendo o direito de errar, para poder acertar. Isso, porém, demanda tempo, mediatizado pelo local, pelo municipal, pelo estadual e pelo nacional. Por isso, afirmações como as que se seguem constituem equívoco.

Desorganizados, principalmente no momento de reivindicar. Mas reivindicam muito; no entanto, tem alguma coisa que está errada, na minha avaliação: é que quando vêm reivindicar, o prefeito dá uma cesta básica de alimento, aí botam na cabeça e vão embora. Eu não concordo com isso não, sabe? Não sou contra, porque quem tá com fome tem é que comer. Tem que levar a cesta básica, mas por trás da cesta básica tem que ter alguma política de desenvolvimento, porque não vai ser sempre um trabalhador assentado que tem terra, tem crédito e pedindo esmola! Então pra mim e pra nós aqui do sindicato cesta básica é uma medida paliativa, que despolitiza, inclusive as pessoas. [...] porque o interesse da cesta básica é mais no sentido de angariar votos. É uma medida eleitoral. (Membro do STR de Canindé).

Eles são muito susceptíveis a essa questão [eleição, votar]. Eles não se organizaram ainda pra mostrar que têm força política e que poderiam até influir em eleições de municípios pequenos. Eu estou dando o exemplo do São Joaquim, que é um assentamento potente, um assentamento com 450 famílias e num município pequenininho como Madalena. Haveria diferença se eles se organizassem, se trabalhassem em bloco. (...). Eles deveriam se organizar primeiro, sair dali em blocos para poder influenciar no poder político local (Técnico do Incra).

Os assentamentos, em geral, são oriundos de conflitos. Conflitos que desnudaram a farsa da teoria da pax agrarie no campo, por um lado; por outro estão construindo a territorialização de um pedaço do Brasil para os assentados. Ou seja, está ocorrendo um recorte socioterritorial no Brasil, e emergindo deste recorte o assentado, como uma categoria “nova”, que não é trabalhador rural sem-terra, não é posseiro, não é morador, entretanto identifica-se como trabalhador rural sem-terra (FERNANDES 2000).

Portanto, o voto do assentado é um voto que inverte a busca do voto padrão no espaço rural brasileiro, é “voto múltiplo”, assim definido por Palmeira:

O eleitor disputado pelos candidatos e por seus partidários é o eleitor de voto múltiplo [isto é, aquele que, por sua inserção social, define seu próprio voto e o de pessoas a ele vinculadas por algum tipo de lealdade], envolvidos em ou administrando conflitos capazes de justificar mudanças de lado (op.cit., p. 51).

O assentado é o eleitor potencial “em disponibilidade”.

Disponibilidade relativa, lembre-se de passagem, pois, embora se trate de alguém social e, muitas vezes, especialmente deslocado, os códigos culturais manipulados permanecem os mesmos. Não é por acaso que os candidatos continuarão a abordá-lo nos mesmos termos que abordam, não importa que eleitor, valendo-se de ajudas, favores e promessas, capazes de fazê-lo sentir-se comprometido com eles (PALMEIRA, op.cit., p.51).

Voto múltiplo e disponível do eleitor potencial, assim percebido pelos assentados neste novo recorte da socioterritorialização rural:

Demais, tão começando agora. Eis uma pergunta até que eu fico tranqüilo para responder a essa pergunta. O poder do município hoje tá muito preocupado com nós assentados porque sempre fomos esquecidos em três anos e seis meses de administração. Quando chega aos quatro anos eles começam a entrar no assentamento como bonzinhos e no final dos três anos e seis meses que aí eles não fizeram nada. Claro e evidente que existem companheiros que pela necessidade eu não sei, por algum tipo de envolvimento, também nós não podemos, você sabe que em todos os setores também existe quem falte, que ninguém é perfeito, todos têm suas falhas . [...]. ... claro que está cego, está dormindo. Então sempre escapole alguma coisa pro lado da administração... (Assentado do 25 de Maio, Madalena).

Houve uma mudança assim, que antigamente andava gente importante aqui na fazenda, não era por causa da gente, era por causa do proprietário que era muito rico, e agora o relacionamento que a gente tem até com o prefeito é um relacionamento bom e amigável porque ele nos ajuda, ele tá nos ajudando muito e ele tem um contato importante. Antigamente a gente não tinha isso, a gente não tinha o poder e hoje nós temos um poder importante, pois podemos ir lá e conversar com ele. A qualquer momento ele está a nossa disposição pra nos ajudar. O relacionamento é bom agora em termos, poder de decisões, ficou melhor bastante pra gente, e com certeza vai melhorar cada vez mais (Assentado do Quininho).

Operou-se a inversão.

Por último, compreender a complexidade da política local, do assentado candidato e do assentado eleitor, passa pela questão do poder local/municipal e da relação deste com o poder estadual, nacional. Votar para vereador e prefeito difere de votar para deputado estadual e federal, senador, governador de estado e presidente da república. É, preciso, também, saber sobre o tempo da política. Tempo da política que significa

[...] o tempo em que são possíveis os rearranjos ou em que são formalizados os rearranjos de compromissos que foram se dando entre duas eleições, que, de outra forma, continuariam sendo lidos como ingratidões ou traições. [...] entre duas eleições muita coisa se passa...(PALMEIRA, 1998, p. 50).

O tempo da política é assim percebido pelos assentados:

O prefeito aparece, sim em tempo de política, tipo agora [período da eleição de 2000]. Nesses anos, agora que ele andou em alguns (assentamentos) prometendo, fazendo algumas coisas, mas o prefeito leva a vida dele é mais em Fortaleza (Assentada de Groaíras).

Agora mesmo nessa nova eleição (eleição de 2000) estão andando aqui vereadores, estão prometendo que vão nos ajudar, só que dentro desses quatro anos a gente não teve nenhuma ajuda, nem de prefeito e nem de vereador. [...]. Nesse tempo agora é a primeira vez que ele veio andar no assentamento, está com uns quinze dias atrás. Ele veio fazer uma promessa pra nós que não tinha como fazer um grupo, e fazia se a comunidade fizesse o tijolo e entrasse com a mão-de-obra, com servente, aí

ele dava o resto, tudo, pagava os pedreiros com tudo (Assentado da Nova Vida).

Considerações finais

O que procurei mostrar são os equívocos, que ainda carregamos, em virtude da influência do positivismo na sociedade brasileira. Entretanto, precisamos repensar sobre a participação do assentado eleitor e do assentado candidato; espero, porém, que este repensar seja sob outras influências.

Um repensar, que signifique fazer investigações concretas para dialogar com a teoria. Representa abandonar o senso intelectual / comum sobre o voto do assentado e sua candidatura. Significa, no dizer de Alencar (2000), adentrar nos segredos íntimos dos assentados e dos assentamentos, para compreender que o problema é a identificação do voto com a pessoa, isto é, há uma relação a ser identificada entre a ação e o voto, e se não consigo decodificar ação e voto, demonstrando sua relação, não transformo ação em voto.

Os partidos de esquerda, os movimentos sociais, os movimentos sindicais, professores/pesquisadores que fazemos militância política, precisamos repensar o significado do voto, ou talvez pensar como Rosavalon,⁶ que o voto é um dos atos mais avançados, até mais do que as revoluções socialistas, porquanto a implantação do sufrágio universal já modifica uma estrutura, bem como rompe com a idéia do individual. Entretanto, como o voto já se tornou um ato naturalizado, que ofusca seu caráter revolucionário, é preciso ser desnaturalizado, a fim de resgatar o seu caráter revolucionário, do sacramento da igualdade e das ações políticas.

Conhecer os segredos íntimos dos assentados/assentamentos é saber que são oriundos de relações sociais heterogêneas e que carregam três identidades sociais: identidade social por redes de relações consolidadas historicamente, identidade social pela origem de região, localidade, e identidade social pela política (CARVALHO, 2001).

Assim talvez possamos apreender os segredos íntimos do voto e da candidatura do assentado, e quem sabe possamos traçar a geografia do voto e da candidatura deles a antropologia e a sociologia. E então saberemos que estes atos (votar e se candidatar) não são decisões isoladas, imediatistas, irracionistas, imprevisíveis, têm também algo de sentimento de pertencimento, de paixão, de coração. E como paixão é algo que não se indaga, acontece, sábia é a lição do assentado Joaquim de Jesus Ribeiro (apud CARVALHO, 2001): “Coração de gente é terra que ninguém passeia”.

Referências bibliográfica

ALENCAR, Francisco Amaro Gomes de. **Segredos íntimos**: a gestão nos assentamentos de reforma agrária. Fortaleza: EUFC, 2000.

BARREIRA, César. **Trilhas e atalhos do poder**: conflitos sociais no sertão. Rio de Janeiro: Rio Fundo Ed., 1992.

BARREIRA, César e ALENCAR, Francisco Amaro Gomes de . **Os Impactos regionais dos assentamentos de reforma agrária**: o caso do Ceará. Convênio NEAD / MEAD / IICA e REDES. CPDA / UFRRJ e NuA / PPGAS / MN / UFRJ. Fortaleza, 2001, mimeo.

CARVALHO, Horácio Martins de. **Interação social** – e as possibilidades de coesão e de identidades sociais no cotidiano da vida social dos trabalhadores rurais nas áreas oficiais de reforma agrária no Brasil. <www.nead.gov.br> acessado em 25 jun. 2001.

⁶Anotações extraídas em aulas da disciplina Teoria Crítica da Sociedade. Para um maior aprofundamento sobre voto ver ROSANVALLON, Pierre. **La sacre du citroyen**. Paris: Gallimard, 1992.

FERNANDES, Bernardo Mançano. **A Formação do MST no Brasil**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

_____. **Gênese e desenvolvimento do MST**. Caderno de Formação nº. 30. São Paulo: MST, 1998.

GRAMSCI, Antonio. **Caderno do cárcere**, v. 3. Edição e tradução Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

PALMEIRA, Moacir. Os Sindicatos no poder. Que poder? In: **Candidatos e candidaturas: enredos de campanha eleitoral no Brasil**. BARREIRA, Irllys e PALMEIRA, Moacir (coord.). São Paulo: Annablume, 1998.

_____. Política, facções e voto. In: **Antropologia, voto e representação política**. PALMEIRA, Moacir e GOLDMAN, Moacir (coord.). Rio de Janeiro: Contracapa Livraria, 1996.

_____. Eleição municipal, política e cidadania. In: **Tempo e Presença**. nº. 310, mai./jun. 2000.

PALMEIRA, Moacir e HEREDIA, Beatriz. Política ambígua. In: **O Mal à brasileira**. BERMONT, Patrícia et al. (org.). Rio de Janeiro: EDUERJ, 1997.

_____. Os Comícios e a política de facções. In: **Anuário antropológico** no. 44. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

BRASIL. Mirad/Incrá. **Plano nacional de reforma agrária**. Brasília: MIRAD/INCRA, DR.02, 1985.

BRASIL. Incra/Pnud. **O Incra e o assentamento**. Brasília: MIRAD/INCRA, DR.02, 1985.

RAFFESTIN, Claude. Tradução de Maria Cecília França. Por uma geografia do poder. São Paulo: Ática, 1993.

Lista de siglas

CE - Ceará

Fetraece – Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Ceará

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Idace – Instituto de Desenvolvimento Agrário do Ceará

Incrá – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária

MST – Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra

MSTR – Movimento Sindical dos Trabalhadores Rurais

PC do B – Partido Comunista do Brasil

PFL – Partido da Frente Liberal

PHS – Partido Humanista da Solidariedade

PL – Partido Liberal

PMDB – Partido do Movimento Democrático Brasileiro

PNRA – Plano Nacional de Reforma Agrária

PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

PSB – Partido Socialista Brasileiro

PSC – Partido Social Cristão

PSDB – Partido da Social Democracia Brasileiro

PT – Partido dos Trabalhadores

PTB – Partido Trabalhista Brasileiro

STR – Sindicato dos Trabalhadores Rurais

TRE – Tribunal Regional Eleitoral